

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Perantim Class.: 28

Data: 2 dez 79 Pg.: _____

Xokó resistem à expulsão e reclamam criação da reserva

Quando fechávamos esta edição, no dia 1 de dezembro, a juíza de Porto da Folha - Sergipe - dona Aparecida Gama intimava os 170 índios da nação Xokó a abandonarem a ilha de São Pedro no prazo de 10 dias. Os Xokó não estão dispostos a cumprir pacificamente a decisão da juíza e devolveram, sem assinar, o mandato de intimação. O CIMI - Nordeste, o Sindicato de Trabalhadores Rurais de Porto da Folha, a Federação dos Trabalhadores na Agricultura de Sergipe e o jornal "A Defesa" da Diocese de Propriá protestaram contra "o ato arbitrário".

A luta da nação Xokó - insistentemente

chamados de "caboclos" pela grande imprensa - com a família Britto, já leva quase 100 anos. A impunidade, o poder o dinheiro e o poderio político dos latifundiários da família Britto são os seus aliados incondicionais nesta luta. Para resolver os problemas, os Xokó querem a criação de uma reserva indígena.

É DA MÃE DOS BRITTOS

"A ilha de São Pedro é da mamãe" gritou enfurecido o prefeito de Propriá, Antonio Britto, referindo-se à dona Elizabete Britto, quando soube que a 13ª Assembléia Indígena Nacional organizada pelos Xokó, na ilha de S. Pedro, em outubro do corrente, reivindicava para os índios aquele território.

O advogado e primo do prefeito, dr. Carlos Britto, confirmou que "as pessoas que invadiram a ilha não são e nunca foram indígenas". Na verdade, quando a bisavó de dona Elizabete ainda não era nascida, em 1673, Frei Martinho de Nantes já registra a presença dos Xokó naquela área. O Imperador D. Pedro II, em 1859, numa visita à ilha de São Pedro, confirmou que efetivamente aquelas terras pertenciam aos Xokó.

Quando é que os Britto entram na história pelas portas dos fundos? Em fins do século passado, o cel. João Fernandes de Britto aforou as terras; para tanto, teve que expulsar com métodos violentos os índios que lá moravam, obrigando-os a dispersar-se pela região: Belo Monte, Ilha do Ouro, Porto da Folha, Canindé, etc. Em Canindé eles ainda se mantêm aldeados e aspiram voltar a seu território.

É DOS XOKÓ

Inconformados com a expulsão, os Xokó chegaram a fazer três viagens ao Rio de Janeiro para reivindicarem seus direitos. Os que ficaram na ilha de São Pedro foram submetidos ao cativeiro do coronel Britto. Foram proibidos de manifestar qualquer gesto ou sinal que os identificasse como índios. A dança do toré era violentamente reprimida.

Depois de décadas sob o cativeiro do Coronel Britto e seus descendentes, os Xokó transferidos para Caiçara resolveram retornar ao seu antigo território. Tomaram a ilha no peito e na marra no dia 13 de setembro de 1978. O acontecimento teve repercussão nacional. Em seguida, várias liminares

rolaram na Justiça. Os Xokó foram expulsos e em setembro do corrente, retornaram a ilha.

No dia 18 de outubro do corrente, Antonio Britto dizia à Gazeta de Sergipe, referindo-se a um dos processos, numa linguagem insolente e racista: "Já ganhamos o caso na primeira liminar e sei que ganharemos na sentença definitiva. Não acredito que uma assembléia de índio poderá comover a Justiça, eu creio nela. O que vai ser dos Xokó? Não sei. E problema do Governo Federal".

O processo se arrastou durante um ano, mas Antonio Britto tinha razões de sobra para crer na sua Justiça. Ela lhe deu ganho de causa. No último mês de setembro, alegando fome, os Xokó desobedeceram o mandado liminar de reintegração de posse e decidiram recobrar definitivamente a área para plantar culturas de subsistência.

RESERVA XOKÓ

Agora, a juíza lhes dá um prazo de 10 dias para abandonarem a ilha. Os Xokó afirmam que só serão retirados, mortos. O CIMI - Nordeste, através do seu coordenador, Fábio Alves dos Santos, divulgou nota no dia 4 de dezembro, afirmando que a decisão da juíza tinha sido, "na melhor das hipóteses, desumana" e que "aos índios só restam duas opções: ou morrerem de fome pelas estradas do sertão, ou morrerem pelo poder das armas dos que defendem os interesses do poderosos".

A Federação dos Trabalhadores na Agricultura de Sergipe vai recorrer da decisão da juíza, encampando desta forma a luta dos Xokó.

O jornal "A Defesa", da Diocese de Propriá, assumiu a luta dos Xokó, havendo o bispo Dom Brandão de Castro declarado que "A Igreja não poderia tomar outra posição, tanto mais que o documento de "Puebla" nos lembra que os índios da América Latina são os mais pobres dos pobres, por isso acho que a posição da Igreja em ficar do lado deles foi a mais consciente".

Os Xokó exigem que a FUNAI transforme a ilha numa reserva indígena. Na assembléia de outubro, eles exigiram além disso casa para as suas famílias, alimentos até poderem trabalhar e remédios. A FUNAI decidiu intervir pedindo que seja revogado a liminar concedida à família Britto.

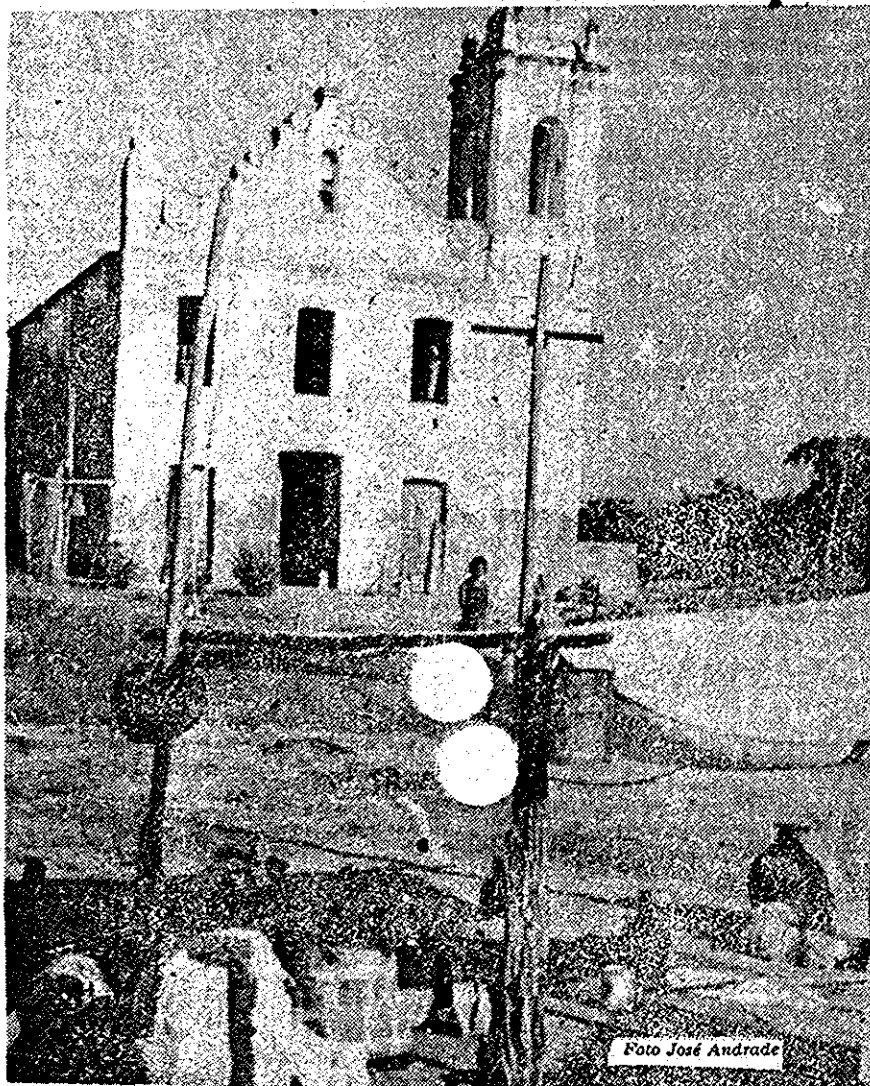


Foto José Andrade

Ilha dos XOKÓ, em Porto da Folha (SE). Na reconquista da terra a igreja os ampara.